

As principais instituições e as publicações espíritas nos momentos iniciais do Movimento Espírita Amazonense

Elvis Caldas Neves¹

Os primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas, acontecidos entre 1884 e 1920, teve uma dinâmica própria, consequente do intenso intercâmbio entre Manaus, a "Paris dos Trópicos" e a Europa, em especial a França. O desenvolvimento das atividades dos primeiros defensores do Espiritismo no Amazonas visavam a organização de instituições que pudessem dar respaldo jurídico e social para as diversas atividades de divulgação da Doutrina Espírita.

Para vislumbrarmos a intensa atividade dos primeiros momentos do Movimento Espírita amazonense podemos analisar as ações deste movimento sob três perspectivas: a) Identificando as primeiras instituições espíritas amazonenses e suas atividades; b) Relacionando os primeiros jornais espíritas do Amazonas e analisando sua linha editorial; c) Conhecendo processo de fundação da Federação Espírita Amazonense.

1. As Primeiras Instituições

1.1 A Sociedade de Propaganda Espírita

A partir das análises das fontes disponíveis podemos considerar como primeira instituição espírita do Amazonas a Sociedade de Propaganda Espírita fundada por Bernardo Rodrigues de Almeida por volta de 1884². Esta sociedade teve grande destaque na sociedade Amazonense da época pelas respeitadas personalidades a ela ligadas e as atividades sistemáticas por ela desenvolvidas. Na revista O Reformador de 15 de maio de 1902³ está anunciado que a sociedade havia mandado para sua redação um folheto de dezoito páginas com o novo estatuto da entidade, nos mostrando uma preocupação com a organização interna da instituição.

¹ Trabalhador da Fundação Allan Kardec

² MENSAGEIRO. Manaus: FEA, n. 09, 01mar. 1901.

³ O REFORMADOR. Rio de Janeiro: FEB, n. 458, 15 mai.1902. p. 2.

O jornal Mensageiro, em vários momentos nos informa sobre as atividades da sociedade, que além do citado jornal e do Curso Noturno⁴, havia reuniões sextas à noite para trabalhos mediúnicos e nos domingos às 8h da manhã para conferências públicas.

Não encontramos detalhes dessas reuniões realizadas na instituição, mas pela linha editorial de seu jornal e pelas informações contidas nas obras básicas do Espiritismo podemos deduzir que nas reuniões mediúnicas se fazia a experimentação da mediunidade, buscando informações de auxílio moral para os participantes, bem como comprovações da veracidade do próprio fenômeno. Quanto às conferências públicas tudo indica que seria um momento de estudo onde um palestrante fazia suas explanações sobre um determinado assunto relativo ao Espiritismo para uma platéia de interessados que procuravam aquela instituição.

1.1.1 O Jornal Mensageiro

O jornal Mensageiro, um dos grandes veículos de comunicação do Espiritismo no Amazonas, era uma das atividades da Sociedade de Propaganda Espírita sendo doado para a FEA em 1919⁵. Esse jornal foi primeiramente lançado como publicação quinzenal, tendo sua primeira edição em 01 de janeiro de 1901 sendo seu redator o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves. Sua redação funcionou, primeiramente, na Rua José Paranaguá, nº 18 e sua impressão, em formato tablóide, era composta por quatro e às vezes oito páginas, onde eram publicados, basicamente, textos com esclarecimentos sobre a Doutrina Espírita, informações sobre acontecimentos espíritas locais, nacionais e internacionais bem como o registro do intercâmbio de jornais e revistas recebidos em sua redação.

Lendo as matérias, percebemos uma grande preocupação em divulgar o conhecimento espírita, adotando uma linha editorial isenta de polêmicas políticas e religiosas. No editorial do primeiro número destaca-se um trecho que reflete uma consciência da dificuldade de aceitação que os assuntos por ele tratado, teria na comunidade:

“Não se muda de um momento para outro a face das cousas e as conquistas que tem feito o espírito humano, emancipando-se aos poucos de erros grosseiros que eram tidos como verdades

⁴Onde eram ministradas aulas das mais diversas disciplinas escolares gratuitamente.

⁵ Confome Termo de doação datado de 16.07.1919, registrado no cartório Pinheiro, situado na rua José Clemente, 80, Manaus/Am.

absolutas, não se tem realizado sem grande e enorme dose de insistência, sem que esses inovadores sejam tidos primeiramente como visionários e utopistas”.

O acesso às publicações contínuas do Mensageiro foi possível nas edições dos anos de 1901 e 1902, microfilmados na Biblioteca Pública do Estado do Amazonas e os pertencentes ao acervo da FEA, mas existem alguns números na federativa dos anos entre 1927 e 1932 que registram algumas publicações, apesar de esporádicas, entre 1903 a 1928.

1.1.2 Curso Noturno Gratuito

Outra iniciativa destacável entre as atividades da Sociedade de Propaganda Espírita foi o Curso Noturno Gratuito aberto em 31 de julho de 1901, que se propunha oferecer o ensino de disciplinas como Português, Aritmética, Francês, Geografia, História, Inglês, Alemão, Latim, Italiano e Taquigrafia. A cerimônia de inauguração, aconteceu na noite de 31 de julho, destacando-se a presença do Tenente-Coronel Joaquim Francisco de Paula, o jornalista Eduardo De-Veechi, o professor Cordeiro de Melo, o despachante geral da alfândega e professor Benjamim Melo, diretor do colégio 15 de Novembro. Um dos jornais de maior circulação da época, o Comércio do Amazonas, em sua edição de 2 de agosto de 1901 registra:

“Anteontem à noite teve lugar a instalação do Curso Noturno, criado pelo Centro Espírita desta Capital. A concorrência foi enorme, ouvindo-se diversos oradores que dirigiram palavras de encômio ao Centro e salientaram utilidade da idéia. Este jornal fez-se representar, cumprimentando o Sr. Coronel Carlos Teodoro Gonçalves, presidente do Centro”.

A Federação, outro importante jornal da época, também publicou, em 2 de agosto de 1901, um extenso artigo que detalha evento de inauguração.

Percebe-se também uma grande procura pelo curso, pois logo após a inauguração e o início das aulas nas dependências da sede da instituição na rua São Vicente, a Sociedade cria no bairro da Cachoeirinha outro espaço para as aulas como podemos ver em um trecho da matéria publicada no jornal Mensageiro de 15 de agosto de 1901:

“Para facilitar ainda mais a instrução e levando-a até onde à distância não permite a freqüência no cursos instalado na rua São Vicente a Sociedade de Propaganda Espírita vai abrir uma aula noturna gratuita, na Cachoeirinha, para portuguez primário e arithmetica”.

Essa iniciativa também é noticiada pelo Jornal do Comércio na edição de 15 de agosto de 1901, quando publica:

“A sociedade de propaganda espírita, desta cidade compreendendo quanto difícil é às pessoas pobres que habitam no bairro da cachoeirinha freqüentar o curso noturno, gratuito que a mesma Sociedade instalou na cidade, resolvem abrir naquella arrabalde uma aula noturna, também gratuita, para portuguez primário e arithmetica, filial áquelle curso”.

“As matrículas acham-se abertas na sede da Sociedade, á rua S. Vicente.

“O que a Sociedade de Propaganda Spirita está fazendo encontra na própria ação e nos resultados altamente benéficos e humanitários que está produzindo o melhor e o mais eloqüente elogio”.

O jornal Mensageiro de 15 de agosto de 1901 noticiava ainda que até 15 de agosto daquele ano já havia 441 alunos matriculados nas diversas disciplinas, o que pode ser considerado um grande número, gerando popularidade e destaque para uma Instituição Espírita. Interessante notar a ausência do ensino do Espiritismo nas grades do curso noturno o que nos leva a acreditar na intenção de colaborar com a educação no estado, conquistando certo espaço na sociedade.

Buscamos em outros periódicos amazonenses e não foi encontrado nada a respeito do Curso Noturno Gratuito, o que não significa a inexistência de matérias, mas observado o que foi publicado nos dois jornais que tiveram representantes presentes à cerimônia, e apesar de perceber uma certa parcialidade na matéria do Federação, que teve um de seus representantes como orador do evento, o fato de uma iniciativa voltada para o ensino gratuito teve muita relevância. O debate sobre o ensino público foi pauta obrigatória nos discursos pronunciados no evento, chegando a ser publicado na imprensa aberta o que nos leva a concluir que, talvez mesmo sem intenção, a iniciativa deve ter incitado debates e reflexões sobre o papel do Poder Público em relação ao ensino, o que naturalmente deve ter gerado, para a Sociedade de Propaganda Espírita e conseqüentemente para os espíritistas amazonenses, certa admiração e respeitabilidade na sociedade local.

1.2 O Grupo Espírita Filhos da Fé

O Grupo Espírita Filhos da Fé foi outra instituição pioneira do Espiritismo no Amazonas, mas não temos muitas informações a respeito, a não ser aquelas contida

no trabalho de CAMPOS⁶. A instituição funcionava na casa de seu fundador, o Sr. Leonardo Malcher na rua 24 de Maio, e a fonte relata os registros de uma reunião datada de 25 de dezembro de 1889. Era de uma seção inaugural para reuniões mediúnicas e cita a participação das Sras Leonarda Amélia Malcher (filha do fundador) e Dyonísia Monteiro como médiuns e mostra que este grupo já existia antes de 1889.

1.3 Outras Instituições

Nas pesquisas feitas em relação a outras instituições quase nada foi achado a não ser um levantamento feito a partir do cruzamento de dados, compreendidos entre 1901 a 1905, contidos no livro de atas da FEA⁷, nos jornais espíritas Mensageiro⁸ e O Guia⁹, publicado em Manaus, no jornal espírita O Semeador¹⁰ de Parintins e no trabalho de MAGALHÃES¹¹. Segundo estes dados podemos chegar a relação das primeiras instituições espíritas do estado do Amazonas conforme segue:

Nome	Fontes
1. Amor e Fé	Livro de atas da FEA – 1904
2. Paz Perseverança e Fé	Livro de atas da FEA – 1904
3. Consolo dos Aflitos	Livro de atas da FEA – 1904
4. Fé, Amor, Perdão e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
5. Resignação dos Discípulos de Jesus	Livro de atas da FEA – 1904
6. São Vicente de Paula	Livro de atas da FEA – 1904/O GUIA
7. Amor Perdão e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
8. Fraternidade e Moral	Livro de atas da FEA – 1904
9. Caridade e Resignação	Livro de atas da FEA – 1904
10. Perdão Amor e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
11. Luz e Caridade	Livro de atas da FEA – 1904
12. Filhos da Fé	Livro de atas da FEA – 1904
13. Caridade e Indulgência	Livro de atas da FEA – 1904
14. Grupo Experimental	Livro de atas da FEA – 1904
15. Sociedade de Propaganda Espírita	MAGALHÃES
16. Caridade à Sombra	MAGALHÃES
17. Centro Espírita de Codajás	MENSAGEIRO
18. Grupo Jesus Cristo	O GUIA
19. Grupo Fé	O GUIA
20. Grupo Familiar (da rua Emilio Moreira)	O GUIA
21. Amor e Caridade	O GUIA
22. Grupo Familiar (da rua Lima Bacuri)	O GUIA
23. Grupo São Vicente de Paula	O GUIA
24. Grupo Espírita Amor e Caridade	O GUIA

⁶ CAMPOS, José da Cunha. História do Espiritismo no Amazonas. Manaus: FEA, 1984. p. 5.

⁷ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Primeiro Livro de Atas, 1904.

⁸ MENSAGEIRO. Manaus: FEA. 1901

⁹ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. 15 de Dezembro de 1905

¹⁰ O SEMEADOR: Parintins: Grupos Espírita Amor e caridade. 1907

¹¹ MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In: MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) Anuário Histórico Espírita. São Paulo: Madras, 2003.

Da relação mencionada destaca-se ainda o Centro Espírita São Vicente de Paula instalado na Rua Guilherme Moreira nº 31 em Manaus e Grupo Espírita Amor e Caridade da cidade de Parintins. Ambos mantinham a publicação de jornais de suas intuições: O Guia e O Semeador respectivamente. A criação e a manutenção de um jornal denota um mínimo de organização que pressupõe a realização de várias atividades com equipes responsáveis não só pela condução das ações de estudo e experimento mediúnico como pela própria edição e impressão do informativo.

O Centro Espírita São Vicente de Paula criou em março de 1905¹² a Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos “Previdente Amazonense” que recebia associados independentes de suas crenças religiosas, com o objetivo de desenvolver atividades filantrópicas que atendesse a população mais carente da capital. Os objetivos dessa instituição mantida pelo Centro Espírita São Vicente de Paula podem ser extraídos no texto publicado pelo jornal O Guia¹³ :

“Há tres anos mais ou menos, os membros do Centro Espírita S. Vicente de Paula de Manáos, no louvável empenho de garantir ao mesmo nos primeiros mezes de viuvez e orfandade, a subsistência desses entes queridos que constituíam as famílias dos homens que a morte arrebatava constantemente no convívio social, tomaram aos hombros a espinhosa tarefa da organização da associação, cujo o nome serve-se de epigrafe”.

Das instituições acima mencionadas a única que permanece até hoje em funcionamento e com o mesmo nome é o Centro Espírita Caridade e Resignação, fundado pelo Sr. Bento José de Lima. Primeiramente funcionou na rua Delcídio do Amaral, em Educados, e hoje está instalado na Rua Boa Sorte nº 182, Bairro de Presidente Vargas.

2. Os Primeiros Jornais Espíritas do Amazonas

No final do século XIX e início do século XX o veículo de comunicação para disseminação das idéias era o Jornal Impresso. Sua utilização pelas instituições existentes era freqüente e levado muito a sério pela sociedade da época. Os espíritas sabiam disso utilizando o jornal como veículo de comunicação tanto interno quanto para a sociedade em geral.

¹² MANAUS, Intendência municipal de. **Almanaque Histórico de Manaus** para o ano de 1908. Manaus: Sergio Cardoso.

¹³ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 35. 15 nov. 1907

Pesquisando sobre os primeiros momentos do Espiritismo no Amazonas encontramos o registro dos seguintes órgãos de propaganda espírita: O Eco, Estrela do Bem, Mensageiro, O Guia e O Semeador sendo possível o acesso às páginas somente dos três últimos citados.

2.1 O jornal Mensageiro

O jornal Mensageiro, lançado em 01 de janeiro de 1901, hoje é o órgão oficial da Federação Espírita Amazonense, mas, inicialmente, foi publicado sob a responsabilidade da Sociedade de Propaganda Espírita e tinha como editor o Sr. Carlos Teodoro Gonçalves.

2.2 O Guia

O Guia foi o jornal publicado a partir de dezembro de 1905 vinculado ao Centro Espírita São Vicente de Paula e tinha sua redação situada na rua Dr. Moreira nº 45. Com quatro páginas, circulou mensalmente entre 1905 e 1910 divulgando notícias do movimento espírita, registros de doação à instituição proprietária e artigos de cunho doutrinário. Em sua primeira matéria¹⁴ o redator do jornal procura deixar bem claro os objetivos do periódico mensal:

“Sendo O Guia um jornal de propaganda espírita, nos absteremos completamente de tocar em assuntos políticos ou partidários, ao passo que envidaremos esforços por instruir nossos leitores sobre os progressos que a verdadeira doutrina cristã vai alcançando rapidamente, que no campo religioso, onde á Luz radiante da sublime moral dissipa as trevas da ignorancia, abrindo caminhos para Deus; quer no terreno científico, desvendando aos sábios, admiráveis phenomenos, cujas leis escapam ainda aos conhecimentos adquiridos”.

2.3 O Semeador

O Semeador foi outro jornal que circulou no início do Espiritismo no Amazonas tendo sua primeira edição em julho de 1907. De responsabilidade do Grupo Espírita Amor e Caridade localizado na cidade de Parintins era um jornal com quatro páginas com publicação mensal dirigida pelo Sr. J. C. Salgado e impresso na tipografia de um conhecido jornal local “O Tacape”. Sua linha editorial seguia uma certa semelhança com os demais citados publicando notícias da instituição, matérias sobre fenômenos espíritas e assuntos doutrinários, onde se demonstrava certa preocupação com o esclarecimento dos adeptos aos espiritismo. Circulou em

¹⁴ O GUIA. Manaus: Centro Espírita São Vicente de Paula. n. 1. 15 dez. 1905.

Parintins entre 1907 e 1908 e para conhecermos um pouco seus objetivos podemos considerar um trecho de sua primeira matéria¹⁵:

“Não temos a pretensão de nos equiparar á phalange de cientistas empenhados, neste momento, na solução do magno problema do – porque da vida, mesmo porque conhecemos a nosso incompetência; somos humildes - trabalhadores da ultima hora; - formamos apenas, uma pequena fracção no meio e que agimos”

Nas análises dos primeiros jornais espíritas percebemos uma certa semelhança na linha editorial. Sem o compromisso com seções fixas mas muito preocupada com divulgação de idéias doutrinárias, os primeiros jornais espíritas também primavam pela troca de informações sobre o movimento espírita e prestação de contas das diretorias de suas respectivas instituições.

Um ponto comum era a isenção político-partidária e o não envolvimento em polêmicas, que somente recebiam atenção quando se julgava necessário o esclarecimento de certas colocações equivocadas, segundo seus editores, em relação aos ensinamentos espíritas, divulgados por opositores. Essas matérias, essencialmente se limitavam a contestar a idéia mantendo uma relação respeitosa com qualquer autor.

Outro ponto interessante era o fato de se manter uma distribuição gratuita, mas sempre constar, nas edições, um aviso de que doações seriam aceitas para a manutenção dos periódicos o que nos leva a crer no incentivo de doações voluntárias para a manutenção das referidas publicações.

3. A criação da Federação Espírita Amazonense - FEA

O principal registro sobre o movimento de constituição da FEA está no primeiro livro de atas¹⁶ que fala de uma reunião, divulgada através de um convite publicado na imprensa local e distribuído como panfleto aos espíritas, registrado em ata¹⁷ onde consta:

CONVITE - Convida-se a todos os espíritas, sem exceção, para uma reunião que terá lugar sexta-feira primeiro de janeiro de 1904 às 8 da manhã, na casa n^o 15, sita à Praça General Osório, gentilmente cedida pelo Sr. Joaquim de Carvalho para este fim. Roga-se o comparecimento de todos os crentes. O motivo da reunião é fundação da Sociedade Espírita do Amazonas, a qual terá a finalidade de congregar todos os crentes espíritas, unificá-los. Dela tomarão parte todos os presidentes. Como objetivo, a

¹⁵ O SEMEADOR. Parintins: Grupo Espírita Amor e Caridade. n. 1 jul. de 1907.

¹⁶ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. op. cit.

¹⁷ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. op. cit. p. 1-2

Sociedade colherá dados sobre o progresso anual da Doutrina e dará orientação na sua difusão.

Nas assinaturas dos presentes desta reunião que ficou denominada como preparatória para a fundação da FEA estavam presentes: Antonio José Barbosa, M^a Alyria Pereira Tavares, M^a Amélia Taveira, Amélia Augusta Taveira, Emiliano Olympio de Carvalho Rebelo, Francisco da Costa Nogueira, Eufrásio Ferreira da Motta, Ismael Sésar Paes Barreto, Joaquim Francelino de Araujo, Antonio Ulises de Lucena Cascaes, Manuel do Santos Castro, Belarmino Moreira de Mattos, Antonia Maria Thomas da Rocha, Antonio Lucullo de Souza e Silva, Idelfonso Pereira de Amorim, João Carlos da Silva Jatahy, Lins do Vale, Pedro Paulo das Neves Vieira, Marcolino Rodrigues.

Esta reunião, presidida pelo Sr. Antonio José Barbosa, tinha o objetivo principal de eleger uma comissão, para trabalhar na estruturação do estatuto da Sociedade, que ficou composta pelos senhores Antonio José Barbosa, Emiliano Olympio de carvalho Rebelo, Joaquim Francelino de Araújo, Antonio Ulises de Lucena Cascaes e Antonio Lucullo de Souza e Silva. A próxima reunião foi marcada para o dia 10 de janeiro que aconteceria ainda na casa do Sr. Joaquim Carvalho para uma avaliação da proposta de estatuto.

O livro de atas¹⁸ também nos informa que o estatuto não foi avaliado em virtude de uma proposta, aceita por todos os presentes, que sugeria a distribuição de cópias da proposta estatutária a todos para que se fizesse uma análise mais detalhada do documento. Ainda nessa reunião a ata registra que o Sr. Antonio J. Barbosa sugere que a denominação dada a nova instituição seja Federação em vez de Sociedade, o que, como nos parece foi aceita.

A terceira reunião acontece no dia 25 de janeiro de 1904 na casa do Sr. Leonardo Malcher onde uma nova comissão de criação do estatuto assume em substituição da anterior. Permanece, da antiga comissão, o Sr. Antonio Lucullo entrando dois novos integrantes: João Antonio da Silva e Leonardo Malcher. Não encontramos explicação nos registros da FEA sobre o motivo da substituição da antiga comissão por uma nova, composta por dois membros que não estavam presentes na primeira reunião. As informações encontradas nos remetem

¹⁸ FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, Primeiro Livro de Atas, 1904.

diretamente ao dia 21 de fevereiro, data prevista para a aprovação do estatuto posposto pela nova comissão.

A data escolhida foi em homenagem à data de falecimento de Bernardo Rodrigues de Almeida acontecido três anos antes. A reunião acontece então na data prevista e presidida por João Antonio da Silva aprova o estatuto da Federação Espírita Amazonense com as seguintes presenças:

Nome	instituição
Antonio J. Barbosa	Caridade e Indulgência
Antonio L. S. e Silva	Consolo dos Aflitos
Bento José Lima	Caridade e Resignação
Francisco da Costa Nogueira	Perdão, Amor e Caridade
Gonçalo Rodrigues dos Santos	Luz e Caridade
João Antonio da Silva	Amor e Fé / Paz Perseverança e Fé
Joaquim Feliz da Cunha	
Joaquim Francelino de Araújo	
José Jerson Brandão	
Leonardo Malcher	Filhos da Fé
Luis Facundo Vale	São Vicente de Paula / Resignação dos Discípulos de Jesus
Manoel dos Santos Castro	Fé, Amor, Perdão e caridade / Resignação dos Discípulos de Jesus / São Vicente de Paula.
Manuel Bluhum	Amor, Perdão e Caridade
Marcolino Rodrigues	Filhos da Fé (secretário)
Nagib Leeda Lasmar	
Pedro Paulo Vieira	Fraternidade e Moral
Pontius L. Acarim	
Raimundo Nonato da Costa Cunha	Grupo Paz, Perseverança e Fé
Sólon A. M. Henriques	Grupo Espírita Experimental
Targino J. de Brito	

Nesta mesma reunião foi eleita a primeira diretoria da Federação Espírita Amazonense ficando da seguinte forma:

Presidente: Sr. João Antonio da Silva

1º vice: Sr. Manoel dos Santos Castro

2º vice: Sr. Sólon Henriques

1º Secretário: Sr. Morcolino Rodrigues

2º Secretário: Sr. Facundo Vale

Tesoureiro: Joaquim Francelino de Araújo

O livro de atas nos informa ainda que na primeira reunião com a diretoria eleita da FEA, em 07 de maio de 1904, era apresentado o orçamento para a construção da sede desta instituição que seria erguida em um terreno, situado na rua José Clemente, já doado¹⁹ por Leonardo Malcher. O livro também nos informa que no dia 18 de setembro do mesmo ano, Leonardo Malcher entregava, à diretoria da FEA, as chaves da nova sede e o recibo de doação de dezessete mil e quinhentos contos de réis, referente ao custo da obra, financiado por ele.

A inauguração da sede aconteceu no dia 02 de outubro de 1904, um dia antes do centenário de nascimento de Allan Kardec, que foi homenageado com diversas atividades no dia 03 de outubro que, dentre outras coisas, teve o lançamento da Revista O Centenário²⁰. A Revista tratava, dentre outras coisas, sobre a inauguração da sede da FEA e nos informa:

“Ontem pela manhã, foi inaugurado o edifício na rua José Clemente, defronte ao Palácio da Justiça, para servir de sede oficial aos trabalhos da Federação Espírita Amazonense. O terreno que tem a área de 121 metros quadrados 5,5 metros de frente sobre 22 de fundo, e o edifício nele construído fora, doados à Federação por um digno e convicto confrade, fervoroso propagandista da grandiosa Doutrina Espírita. A sua fachada é de uma elegante aparência, mas de uma ornamentação singela e expressiva. Sobre o alto destaca-se em letras a denominação do edifício – Templo da Verdade - indicadora dos fins a que se destina, á propagação da verdade, o ensino do bem. O Interior não tem decoração alguma, mas conforme o projeto, trata-se de adquirir para ornamentação do salão um retrato, em tamanho regular de Allan Kardec, e bem assim, de Leon Denis e de Gabriel Delane os dois eminentes e arrojados propagandistas do Espiritismo na França e na Europa”.

“O ato de inauguração foi como devia ser, bem modesto mas bem concorrido, falaram diversos oradores e adeptos, cujos discursos foram ouvidas religiosamente”.

“Que Deus abençoe os nobres esforços da Federação, e que a propaganda empreendida seja a mais frutuosa possível”.

Observando as atas de reuniões da FEA até 1917 percebe-se que a Federação Espírita Amazonense desenvolveu atividades comuns aos dos centros espíritas como reuniões mediúnicas, estudos e palestras por exemplo e que a ação federativa se limitava às reuniões entre as instituições da capital para cumprimentos dos estatutos e trocas de informações não sendo localizado nenhum tipo de ação de

¹⁹ Conforme Escritura de Doação datada de 23 de março de 1904, registrada no Primeiro Tabelião de notas João Reis em Manaus.

²⁰ O CENTENÁRIO. Manaus: FEA. 1904

apoio mais direto aos seus filiados. Podemos observar os presidentes da FEA até 1919 conforme abaixo:

Nome	Mandato	
	Início	Término
João Antonio da Silva	21.02.1904	31.03.1915
Carlos Teodoro Gonçalves	01.04.1915	21 02.1917
Manoel dos Santos Castro	21.07.1917	21.02 1918
Luiz Facundo Vale	21.02.1918	21.02.1919

Apesar de ter seu estatuto aprovado em 21 de janeiro de 1904 o movimento espírita amazonense considera a sexta feira, 01 de janeiro de 1904, como data de sua fundação em homenagem ao esforço dos primeiro espíritas amazonenses em buscar uma unificação que teve como ponto inicial da criação da Federação Espírita Amazonense, a segunda federativa brasileira a se filiar à Federação Espírita Brasileira.

Referências

AMAZONENSE, Federação Espírita. História do Espiritismo no Amazonas. Manaus:FEA, 1984.

DAOU, Ana Maria. **A Belle Époque amazônica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

Dias, Ednéia. **A Ilusão do Fausto**.Manaus. Valer 1998

MAGALHÃES, Samuel. Primórdios do Espiritismo no Amazonas. In MONTEIRO, Eduardo Carvalho (Org.) **Anuário Histórico Espírita**. São Paulo: Madras, 2003.

SANTOS. Francisco Jorge dos. **História Geral da Amazônia**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2007

YPIRANGA. Mário. **Dicionário Amazonense de Biografias**. Manaus: Sérgio Cardoso 1990.